



RENDIMENTO DE GRÃOS DE VARIEDADES LOCAIS E COMERCIAIS DE FEIJÃO EM RESPOSTA À SECA

PATRÍCIA PAGNONCELLI^{1,2}, KAMILA KATIELE KOVALI^{1,3}; DOUGLAS RODRIGO BARETTA^{1,4}; LUCIANA LUIZA PELEGRINI⁵; TACIANE FINATTO⁶.

¹ Graduando em Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná;

²E-mail: sissa.ppb@gmail.com

³E-mail: kamilakovali@gmail.com

⁴E-mail: douglas.baretta@gmail.com

⁵Professora da Faculdade Campo Real, e-mail: lucianapellegrini@hotmail.com

⁶Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e-mail: tfinatto@utfpr.edu.br

Resumo: Objetivou-se avaliar a tolerância à seca em variedades locais de feijão (*Phaseolus Vulgaris* L.) (variedades 1, 2, 3, 4, 5 e 6) e cultivares comerciais (IPR Siriri, Pérola, IPR Tuiuiú, IPR Tiziu), sendo as últimas consideradas tolerantes ou moderadamente tolerantes à seca. O experimento foi realizado em vasos em casa de vegetação. Os tratamentos consistiram em aplicar estresse por supressão hídrica durante cinco dias (até atingir potencial hídrico de -0,8 MPa no tecido foliar). Os tratamentos foram aplicados em diferentes estádios de desenvolvimento dos feijoeiros: V4 - terceira trifoliolada completamente desenvolvida (T2), R6 - aparecimento da primeira flor (T3), R8 - enchimento da primeira vagem (T4) e testemunha sem restrição hídrica (T1). Os resultados indicaram maior rendimento das variedades locais em comparação às variedades comerciais quando aplicados os tratamentos T3 e T4. O tratamento T2 foi o único que apresentou uma cultivar comercial entre os maiores rendimentos. Comparativamente ao tratamento T1, as variedades 5 e IPR Siriri obtiveram maiores rendimentos em T2. As variedades 4, 6, IPR Siriri, IPR Tuiuiú e IPR Tiziu aumentaram o rendimento em T3, sendo que o tratamento T4 foi o que mais afetou todos os genótipos. As variedades locais de feijão são opções viáveis para uso em programas de melhoramento genético para a tolerância à seca.

Palavras-chave: Deficiência hídrica, variedades crioulas, tolerância à seca.